

ESTADO DE SÃO PAULO

TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1993

ECON

POLÍTICA ECONÔMICA

Econ. Brasil

Data de novo plano depende do Congresso, diz ministro

Para Cardoso, é preciso vontade política para enfrentar a desordem financeira

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que o momento da adoção do novo programa econômico dependerá do Congresso. "Os parlamentares não devem ter medo da eleição", disse. Segundo ele, "é preciso que haja vontade política para enfrentar a desordem financeira e administrativa". Cardoso afastou a possibilidade de o governo recorrer à dolarização da economia para dar uma "paulada na inflação". O ministro negou também que já tenha definido um programa econômico, apelidado pela equipe de Jacaré Azul, como noticiou a revista *Veja*. "Não existe nenhum Plano Jacaré Azul", disse Cardoso, quando admitiu, no entanto, que a adoção de medidas na área estrutural da economia permitirá ao governo praticar uma política monetária "mais estrita".

A estratégia da equipe econômica é continuar defendendo aprovação do ajuste fiscal e da reforma tributária como precondição para estabilizar a economia, disse o ministro. "Depois do ajuste fiscal pode acontecer qualquer coisa, me-

nos a dolarização", insistiu, voltando a defender "vontade política" de todos os partidos, não só PMDB e PSDB, para "dar governabilidade ao País". As medidas de ajuste, segundo o ministro, começam esta semana com o anúncio da abertura da "caixa preta" do Banco Central, que tornará transparente a relação entre o Tesouro Nacional e o BC.

O ministro insistiu também na necessidade de dar "um novo impulso" no programa de privatização e admitiu que a receita da venda das empresas estatais será utilizada para "diminuir o custo do ajuste para a sociedade".

Entrevista — Esses foram os trechos principais da entrevista do ministro Cardoso:

Pronunciamento — Dia 14 o Plano FHC comemora três meses. O ministro fará um pronunciamento para fazer "uma prestação de contas singela".

Ajuste — "Ninguém se iluda. Nada será conseguido sem a reforma tributária e o ajuste fiscal. Não há milagre. Depois do ajuste fiscal qualquer coisa pode acontecer,

menos a dolarização".

Congresso — "O Congresso não pode ter medo de aprovar o ajuste. Os deputados não precisam temer as eleições. O eleitor não vai pensar na ponte, mas votar no deputado que deu um impulso no País".

Crise — "Não podemos levar com a barriga os problemas da desordem financeira e administrativa. Não é possível projetar um milagre sem enfrentar as questões básicas".

Redutor — "O governo não pretende adotar um redutor para as tarifas públicas, mas apertar as estatais com a aplicação dos contratos de gestão".

IPMF — "Temos esperança de que o Supremo Tribunal aprove a constitucionalidade do IPMF. Se não como pagaremos os hospitais e as despesas contra a fome no Nordeste? Se não tiver IPMF tem que criar outro imposto ou aumentar o déficit".

Recessão — "O País saiu da recessão. Tem de voltar a crescer sem inflação".

FMI — "Vamos dizer ao FMI que existe vontade política no País para enfrentar os problemas estruturais da economia".